

412

T

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE ARTES

PROJETO DE GRADUAÇÃO
EM PINTURA

Orientação: RENATO HEUSER

Aluna: Marion Velasco Rolim

1914
MAY 10
1890



" A gênese da obra de arte é de tal modo ligada e participada pelo artista, que já não se pode separar matéria de espírito. "

Helio Oiticica

Durante o ano de 1987, realizei performances/instalações, em lugares públicos e com materiais variados como leite, água, polvilho, violão, animais vivos, plantas e frutas naturais, criando também a parte musical e sonora dos acontecimentos.

Escolhi a Performance, por ser a modalidade que permite o livre trânsito e a integração das artes, além de possibilitar o trabalho em equipe e o contato direto com o público.

Na mesma época, coletava nas ruas, materiais em deterioração-sucata, que resultaram em uma série de objetos de lata e pregos enferrujados, arame, plástico e pó, borracha e madeira pintada com terra, casulo de borboleta, argamassa e outros elementos da natureza. A minha atenção estava voltada para o trabalho de Helio Oiticica e Joseph Beuys.

A partir disso, pensei Pintura como transformação do espaço (construção/destruição), através do movimento do artista.

Passei a utilizar a terra, o cimento e a cola sobre sacos de juta e ataduras elásticas, onde explorava a textura, a transparência dos materiais e a utilização no espaço.

No verão passado, observando céu, sol e água do mar (suas interações e ciclos naturais), encontrei uma relação direta com a Pintura. E registrei livremente, onze situações, mais especialmente do céu, como movimento, direção do vento e nuvens, tempo, ritmo, forma, volume, textura, cor, luz e sombra.

- Anexo 1.

Para a realização do Projeto em Pintura, parti da idéia do material usado, marcado pela ação do tempo, água, etc., escolhendo colchas de cama e cobertas de mesa bordadas e retangulares, para cobrir de uma maneira gestual - emocional, com terra e pigmento.

A referência às observações do céu do verão aparecia na pintura em forma de sujeira e textura criada: manchas/sombras, opacas e sinuosas, sobre fundo iluminado, lixado ou lavado.

A textura criada com as várias camadas de terra (relevos) impossibilitou a continuidade de utilização do suporte-colcha, assim como o abandono da idéia do material usado e em deterioração.

Porém, faltava responder uma pergunta:

- Estruturar ou libertar a Pintura?

A fim de concentrar energias e enriquecer o que já havia conseguido em termos de Pintura, nas colchas, procurei um suporte que proporcionasse resistência ao trabalho e que valorizasse as suas qualidades formais. *e materiais.*

Passei a criar estruturas de madeira e brim cru, pintadas com argila, carvão, pigmento, cimento e terra. Pinturas para parede e chão.

Parti das formas primitivas verticais, que já utilizava antes, mas com menos rigor. Aumentei as dimensões, trabalhando com proporções baseadas nos números 8, 15 e 17.

A terra permaneceu como elemento fundamental dentro do trabalho, pois dá a ele a rusticidade, a condição orgânica e o valor denso e impuro que tanto me agrada.

As outras mudanças foram:

- . maior consciência e respeito ao espaço;
- . redução na Pintura;
- . preocupação com a matéria - tela como presença material e com o sensorial;
- . radicalização na maneira de pintar, agora utilizando as mãos;
- . ênfase no ritmo interno, trabalhando movimento e direção.

Agradeço a Renato Heuser, Carlos Pasquetti e Fernando Limberger pelas conseqüências.

TRABALHOS APRESENTADOS:

- 1- Sem Título - 165X105cm
pigmento e terra sobre colcha
- 2- Londres - 165X103cm
pigmento e terra sobre colcha
- 3- Rainha Egípcia - 165X105cm
pigmento, terra e carvão sobre colcha
- 4- The woman in red - 240X110e0,90cm
terra, argila, carvão e pigmento sobre tela
- 5- Sem Título - 150X150cm
terra, argila, carvão e cola sobre tela e madeira
- 6- Não - 150X080cm
terra e carvão sobre tela
- 7- Sim - 150X080cm
argila, cimento, pigmento e terra sobre tela
- 8- Rabo e Olho de Gato - 200X110e085cm (diptico)
terra, argila, carvão e pigmento sobre tela

Criei também, o roteiro para uma performance na Estação Agronômica da UFRGS e que deveria ser apresentada em vídeo, juntamente com as pinturas, mas que, por motivos financeiros, não foi realizada.

Este vídeo tinha a intenção de tratar, em outro veículo, espaço/tempo e materiais, os mesmos assuntos das pinturas como a verticalidade, textura, movimento(ritmo) e os elementos básicos da natureza. *forma*.

- Anexo 2.

BIBLIOGRAFIA:

1. VONFRANZ, Marie-Louise. Adivinhação e Sincronicidade- A Psicologia da Probabilidade Significativa. Cultrix. São Paulo, 1980.
2. OITICICA, Helio. Aspiro ao Grande Labirinto. Editora Rocco Ltda. Rio de Janeiro, 1986.
3. WALKER, John A. A Arte desde o Pop. Editorial Labor do Brasil S.A. 1977.
4. BATTCOCK, Gregory. A Nova Arte. Editora Perspectiva. São Paulo, 1975.
5. CELANT, Germano. Art Povera - Conceptual, Actual or Impossible Art?. Gabriele Mazzotta Publishers. Milão, 1969.
6. LENGERKE, Christavon. Vom Impressionismus zum Jugendstil in: Malerei des Abendlandes. Berlin, 1980.
7. _____ . KunstForum International. Alemanha, novembro/dezembro, 1986.
8. _____ . Art das Kunstmagazin Nr 9. Hamburgo , setembro, 1987.
9. _____ . Art das Kunstmagazin Nr 12. Hamburgo , dezembro, 1985.
10. _____ . The Expressionism Question, II in: Art in America. EUA, janeiro, 1983.
11. _____ . Planeta - Os Grandes Enigmas Nº125A. Grupo de Comunicação Três. São Paulo.
12. _____ . Revista Geográfica Universal. Bloch Editores S.A. Rio de Janeiro, abril, 1980.

13. _____ . Op losse schroeven situaties en cryptostructu-
ren. Stedelijk Museum. Amsterdam, 1969.
14. _____ . Em Busca da Essência: Elementos de Redução na
Arte Brasileira. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo, 1987.
15. _____ . Imaginários Singulares. Fundação Bienal de São
Paulo. São Paulo, 1987.

Pintura / performance

Arte = vida

ESPACO

TEMPO

AGAO

Movim.

planeta

+ corpo

CRU

orgânico / organismo

- Camadas -

cor-tares

comp

≠

aura

tektura

Opas (Invenira)

VIVA

PINTAR

Construir
destruir

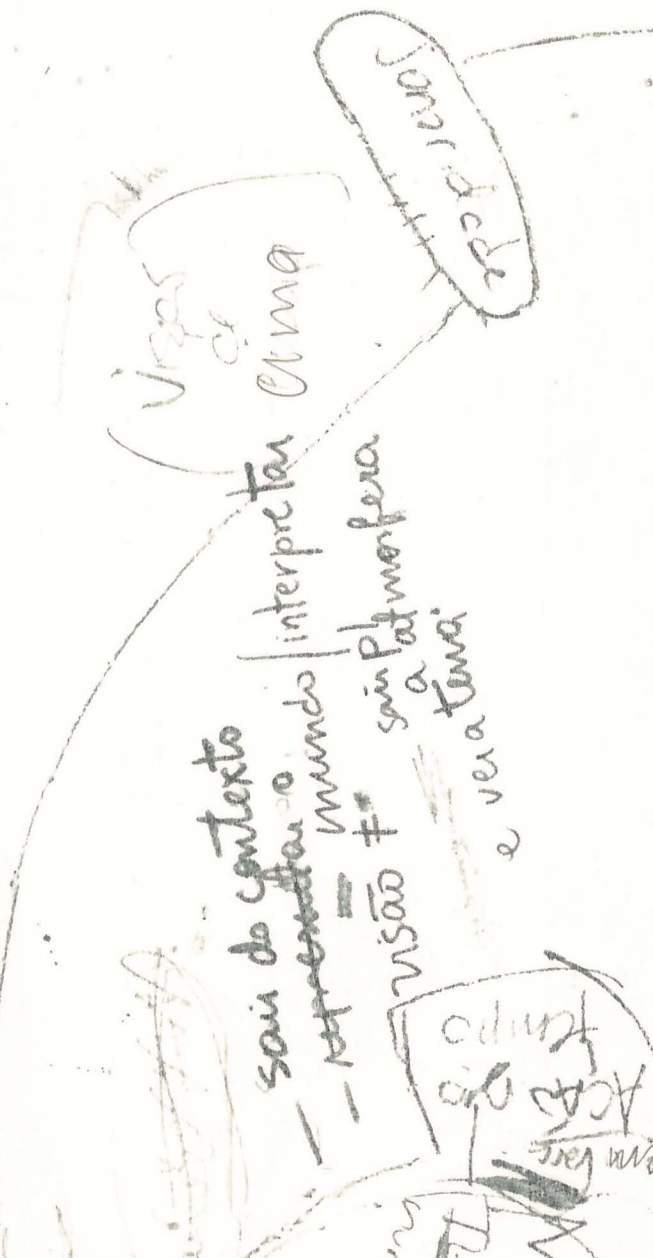
mov. de
dentos p/

←

liniar
mov. de

dentos.

→



micra
cimento
tuna

O meu tróbalho
é duro.

Constuir
Quadro

~~de~~
me refiro
ao de

de
de

(≠ S)

~~TEPPA~~
Infraestrutura
~~TEPPA~~

~~Alimentos~~ → TUNEN

Joseph Beuys

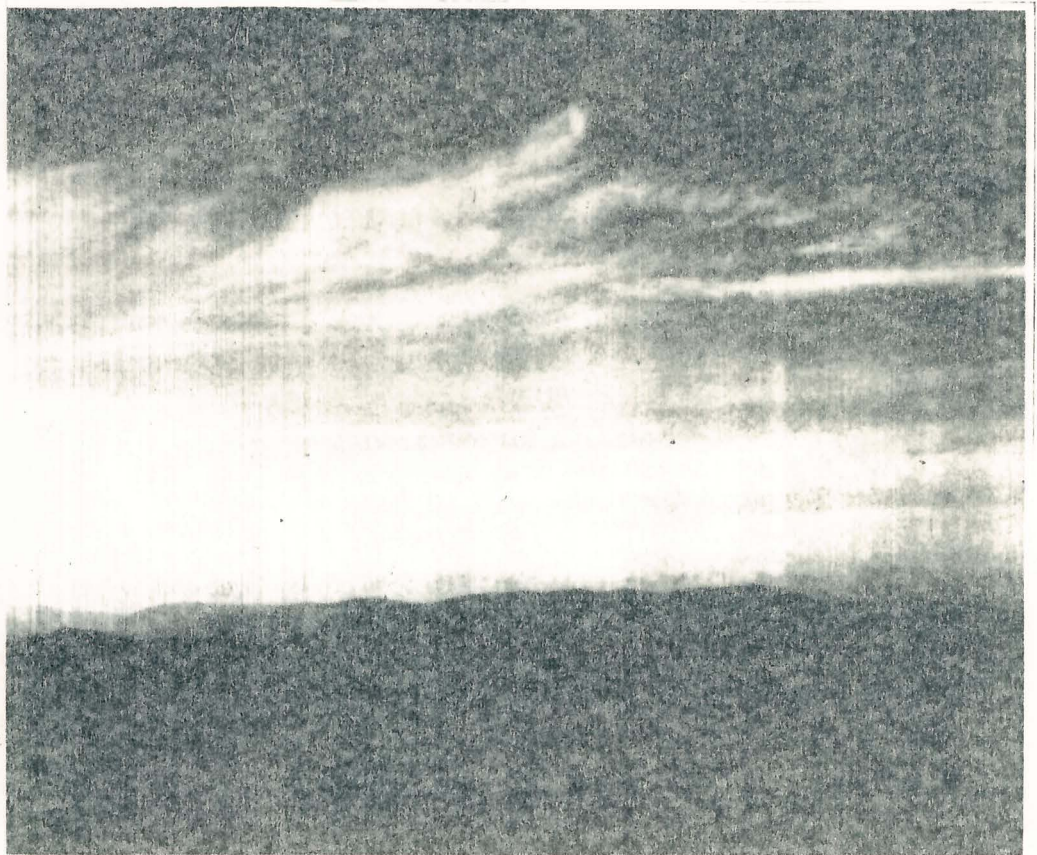
Críticas

— Popem e Remajoff

DESTRUIR

Lixar
Lavar

A N E X O 1



VERÃO DE 1988
(fevereiro)
Litoral RS

Projeto Pintura

Observação do céu nº 5

MOVIMENTO.
o céu.
a água.
a terra.

fixa que se mexe.
~~que se mexe~~ imperceptivelmente.



1ª camada de nuvens.

A 1ª ~~se~~ se move muito rápido
do lado para o outro
(em diagonal.) DIREÇÃO

Se muito brancas) LUZ-COR.
ou levemente cinza.

2ª camada - vista de baixo p/
cima.

3ª - 2ª + transparente) TRANSPARENCIA
+ fixa.

em alguns lugares

se vê (ou não) ~~distâncias~~ +

(profundas) azul profundo) FUNDO-SUPORTE

As vezes não se vê as camadas.

mas uma massa homogênea) CHAPADO.

apenas - leitões? Sobre tudo.

Tornando ~~menor a menor a distância~~

entre ~~elas~~ menos o espaço entre

(distâncias)

9a,

→ água (do meio)

→ Confunde a visão -

2do. volta; Num mov. rápido de mais.

(~~re~~ repuxo)

CONTÍNUO -

(EXPULSÃO)

mov. de fora p/ dentro. (MOV. DE DENTRO PRA

FORA - ~~FORA~~)

MOV. DE FORA P/ DENTRO)

a abundância de líquidos.

bolgods.

Indulcência, e mistura ~~re~~

claro

TEXTURA

tinta sobre tinta (dentro p/ fora)

raspagem / lavagem (de fora p/ dentro)

OBS. C.A.U.
n.º 1

Abaixo delas
surge novamente
uma massa ~~de~~ mamon bege
centro o lado ^{homolateral} branco.

~~Logo~~ logo se desfaz. / TEMPO

E vento é sentido este aqui.

A massa homogênea do norte pl. sul.
A nuvem que se logo se desfaz
do leste pl oeste

* pontos de localizações da nuvem
(são os pontos da pintura)
pode mudar a ^{direção das} ~~direções~~ pinceladas!!

As cores se invertem como as tintas
do Tching

A nuvem é mais arredondada e homogênea.
Sobra de uma ~~para~~ para peg. anodida
de uma ~~para~~ para um mov. A rápida
foi a massa (totalmente branca.)
ela se desfaz em 3 pedacos.

entra duas comedas. vem chás de
e logo se desfazem

pl ficar como manchas.

manchas acinzentadas + brancas.

na sob. a mancha broncoes cinzenta.
Subseqüente
cinzenta.

colunas de cuina
Nucleos (~~de~~) ~~de~~

Uma grande espinha perpendicular
aos horizontais apontando p' o
Norte
FIGURA/
FUNDO.

Emergentes intimamente embudada
e que vem do oeste grossa e
+ espessa - onde se localiza o
sol.

o com. form + 5 tons diferentes
de azul. Mas o + forte nos chos -
que a ser o que profundos.

do horizonte a mesma noção (YORWIE) ~~de~~
de água. N se misturando com o
do horizonte de novo.
por vezes vinze - mas no form de
luzes.

o tanto Sabina firme:
prota se parecer
alturas no ritmo do vento



CBS. 2

Orne museum

~~minisculas~~

e Fucite preserva

carta de

op. de Pinha ~~et~~

et ~~Pinha~~ ~~et~~

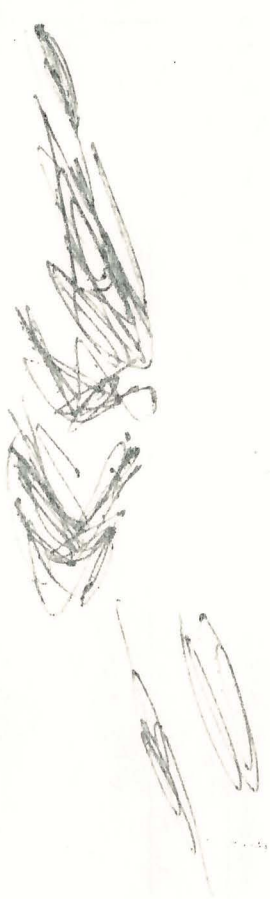
Pinha

LWZ

A grande de pinha pe nome
fazenda p o pul.

Saiu de campo inicial
~~de~~ de onde ~~este~~ localizada.

* Os fenoas primam em nomi
e blivas nitras di venoo.



MO
PI

OBS. 3

Azul profundo.
de fundo.

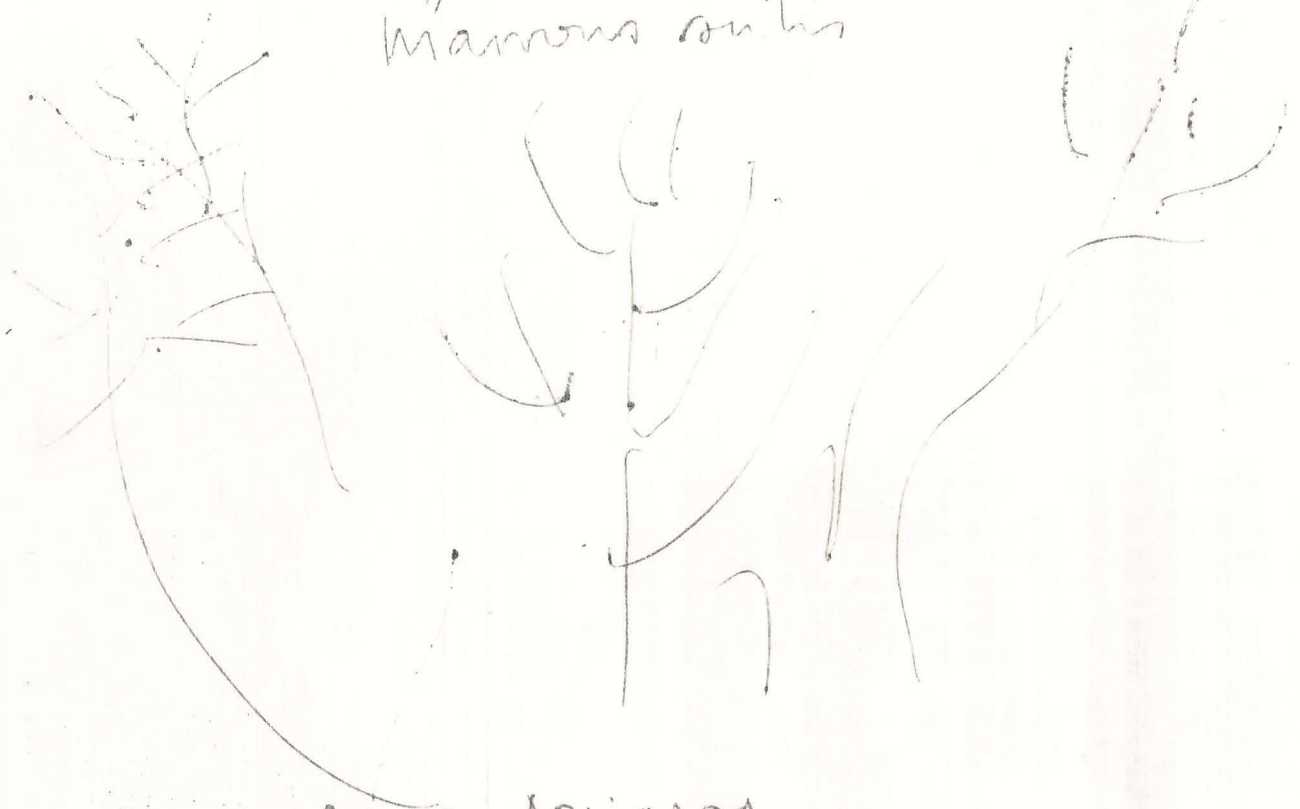
VERDE c/ movimento
na frente

(COR)

independente.

↓
Marrons e outis

ROSA ?!



ARTE APLICADA

pensam. art' nouveau

OBS. IV

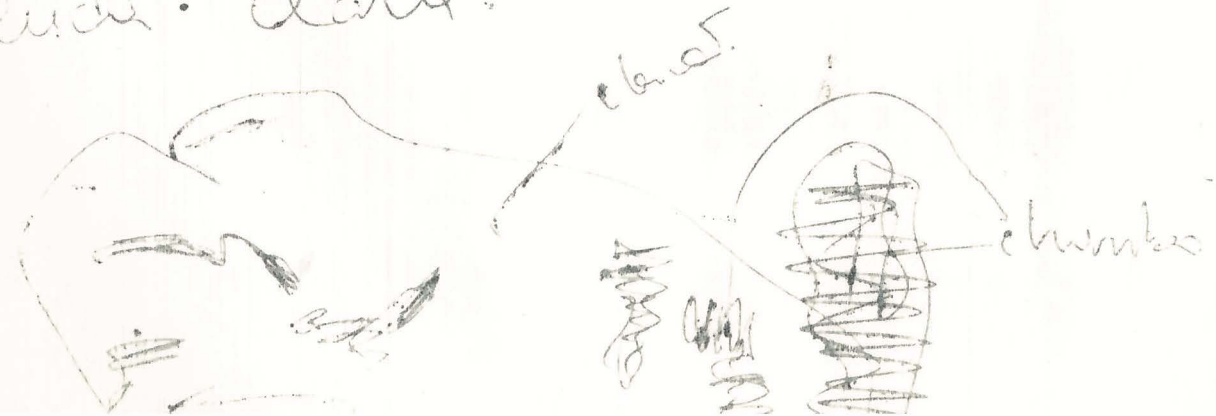
cinza - cinzento - grafite para
luz X opaco
mov. das camadas inferiores.

-
- Base cinza.
 - manchas claras.
 - manchas + escuras.
 - Sob fundo gelo.
 - As vezes o fundo é chumbo.
-

~~filamentosos:~~

claros + profundos,
luminoso + branco,
do lado → chumbo em formas,
passando por cima
transparências de cinza + elas
que o chumbo em formas.

luz. clara.



aparência (maneira de pintar)
24

9.
À LUZ DO VERDADE
SOB O CÉU CINZA
MUDA.

nas brilha tanto!
Pica + amarelado.
(+ amarelo.)

OPAS - Pôr chuva - 5th

FAIXA BRANCA - mas não um branco luminoso / é opaco.

perto do horizonte.

que vai ser as fumacento.

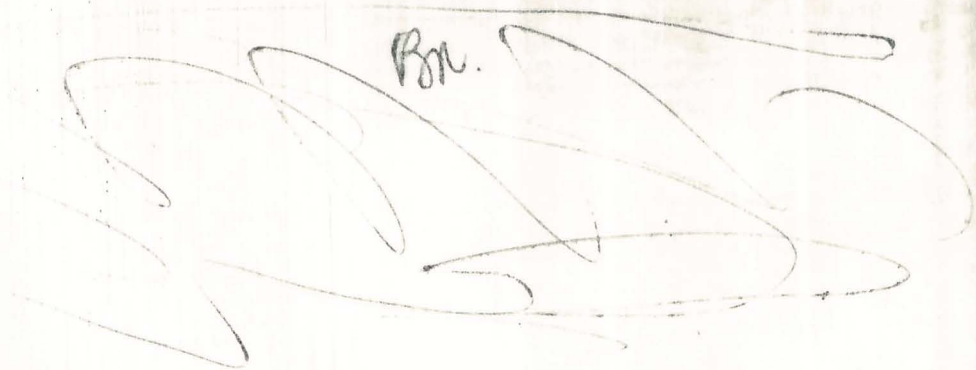
Logo

surge um azul.

clarinho - ~~■~~



AZUL CLARO



Depois do azul.

núcleos brancos = umas luminosas am/ brancas
outras + acinguladas.
outras bem cinza

por vezes um buraco azul
pequeno.

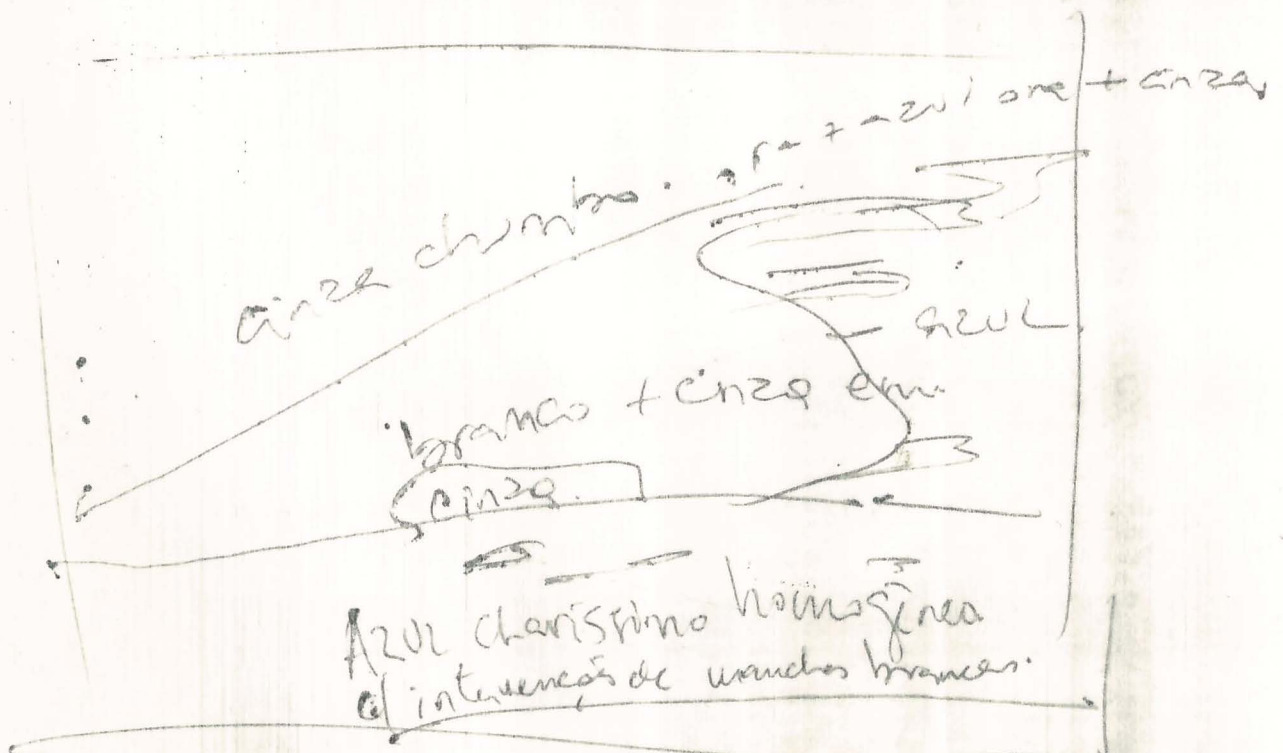
de cor amarela + esverdeada (VOLUME)
e pedregal
+ volume

e. 4 baixas

de a de cinza - chumbo.
azulado.

Não leve um ~~pedregal~~
tam azulado.

- o branco
- o cinza.
-



OBS. rápida 6

nuvens azul + marinho sob fundo claro →
cinzento - azulado.

Azul + preto + cinza.
(sem luz) - Fosco.

— azul-marinho
- cinzento

LUZ
SOMBRA

" A nuvem é uma espécie de nuvem que
passa pelo céu. "

OBS. 7

O CÉU É MÃ LIMPO

VEJO 4 TONS DE AZUL.

TONS LUMINOSOS

MAS UNS + CLAROS Q. OUTROS. (TONS)

LIMPEZA | SUSTEIRA (p. 10?)

" AS SUJEIÇÕES DE NUENS" SE DIRECIONAM DO SUL
PARA O NORDESTE

(DIREÇÃO LINDA A LATA DE DENTES DO AIPÓ)

(OU MAIS PRECISAMENTE) DIRECIONADO CONJUNTAMENTE

TERRA COM OUTROS PEIXES

CÉU DAS NUENS

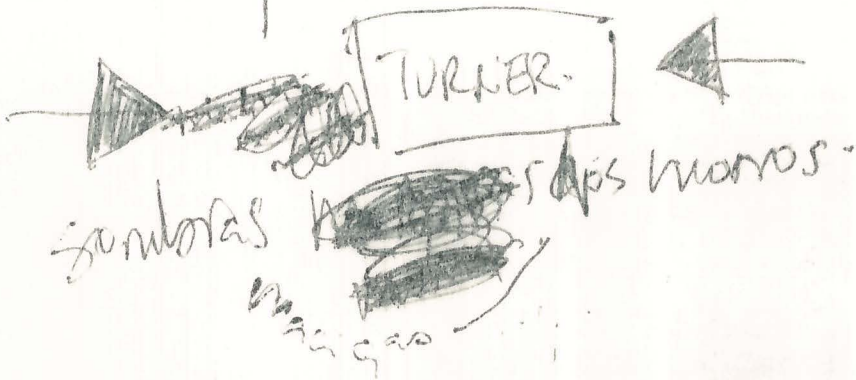
2. INHA

"Logo tem sido AS COISAS ANULADAS!"
ISSO NÃO PESSOAS JA DERIVANDO

OBS. 8

Até a ~~suja~~ suja
por cima do ~~tr. n. n. n. n.~~ tr. n. n. n. n.

Até o lago tem ~~mar de ar.~~ mar de ar.
O ~~tr. n. n. n. n.~~ tr. n. n. n. n. se des vem
das sombras produzidas
pelos ~~tr. n. n. n. n.~~ tr. n. n. n. n.



(VARIACÃO DO RITMO
E DA ESPESURA DO
PINCEL.)

temperado e harmonia.
independe no tom marrom. s. s. s. s.

Da verso a verso
debaixo p cima) sobre
(Verticalmente inclinado)

Constatações: Movimentos variados!
direções/tempos e distâncias.

ônibus

Carrões
motores -
búscas

nuvens.

Parâmetros



OBS. 9

Fundo - céu azul iluminado - homogêneo.

Sobreposição - ^(manchas) (nuvens) azul-escura (cinzento)

= e num único ponto - nuvem (mancha) cinza clara.
(que fica como branco)

OBS. 10.

Céu pré-tempestade.

Chumbo - grafite azulado (violeta) / opaco

em camadas visíveis - sobreposições que se movimentam.

As vezes há sobreposição de manchas (nuvens) cinza + clara sobre o chumbo - grafite azul violeta, outras vezes é este chumbo + grafite (violeta) + camada clara - opaca.

Os detalhes ou pequenos
nos pois que boram com
duram nem 1 minuto.

esfumadas - ^{transparências}
elementos (manchas) sas' impor tantis
massa repetida, que ao vezo

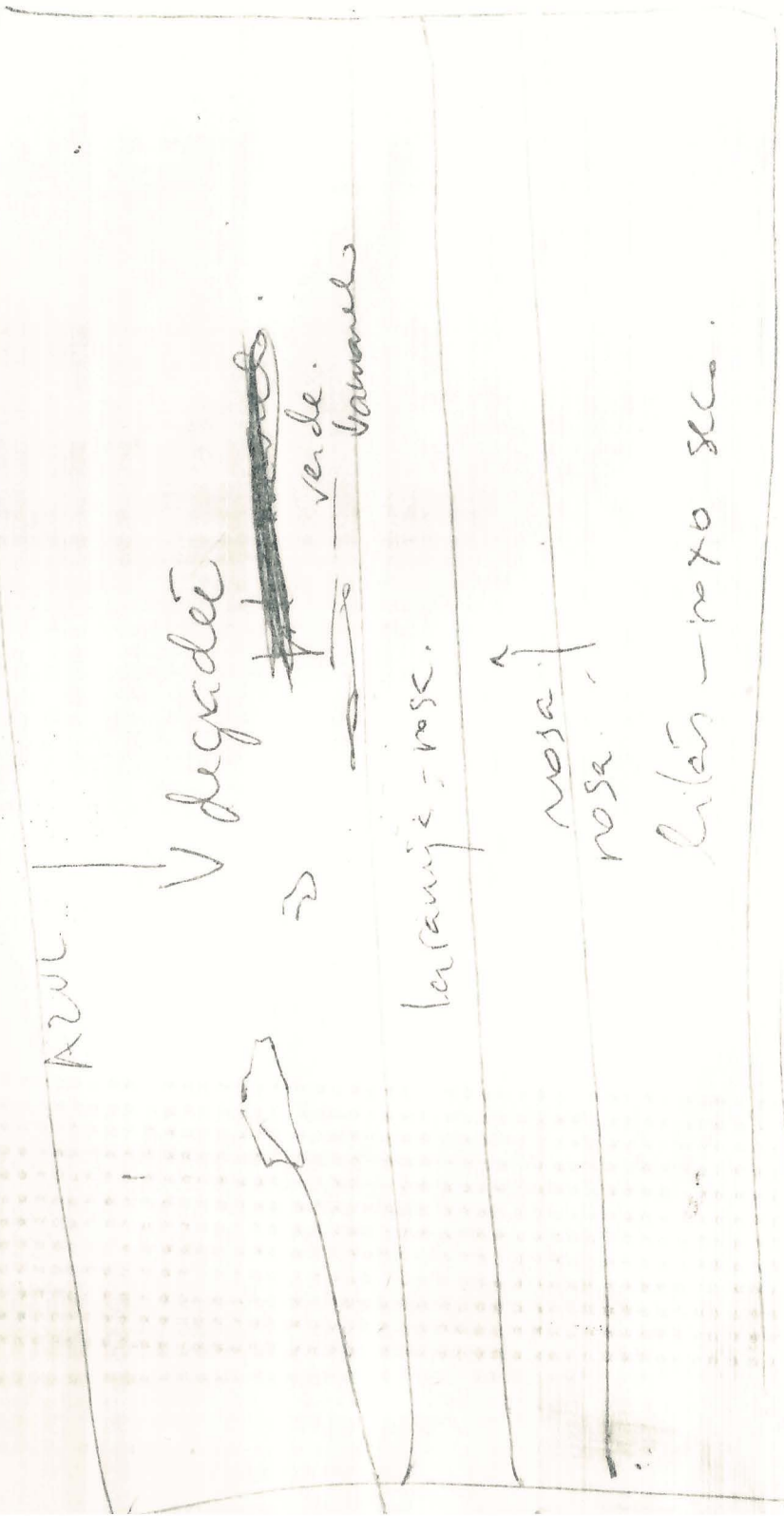
é engraçada
chamar
nuvem
de massa.

res
estator)

mas ela é
(pelo menos visualmente)
concreta.

fenomeno entre a fumaça + a nuvem

Visual —
química — (gases)



arco iris
 |||
 ✓

AZUL
 VERDE
 LARANJA
 ROSA. 2010 - P. NETO / CINZA.

Arb. Jena

branco

branco.

cinza +

rosa -
alge de
cur.

~~Cinza~~
~~branco~~
Cinza +
branco

~~Cinza~~
branco

Cinza +
chapeado

~~Cinza~~
branco



A massa de Br-luz

vem vindo.

em alguns pontos ~~aparece o canal~~
e sobreposto por 1 camada cinza-clara
que deixa tudo opaco.

Ho partes em que o branco-luz
vai se desfazendo e parece-se o azul
claro-luminoso do fundo.

(Percebe-se em círculo de passaros
pequerrissimos pela distancia)

A massa vai se desfazendo
se subdividindo
e estarelando em superlinhas
(quase) transparentes.

Tudo e muito simples
e pratico:

Contra a grande massa cinzenta-cl
o reflexo de br-luz ~~se~~ surge
um passaro - pt. preto.

LUMINOSIDADE
OPACIDADE
SOMBRA
LUC
LUM
LUM
LUM

TEXTURA
OUTROS ELE-
MENTOS

TRANSPARENCIA

SIMPLICIDADE

FIGURA/FUNDO

que é + fácil de se ver.
pelo contraste.

Cinza ↔ azul.
Cinza ↔ branco.
Branco ↔ azul.

diferenças
que
ocorrem

Cinza sobre azul
Cinza sobre branco
Branco sobre azul.

Modificadora:
~~atrasada~~
diversidade ^{espessa}
(camadas)

Simplex
obvio.

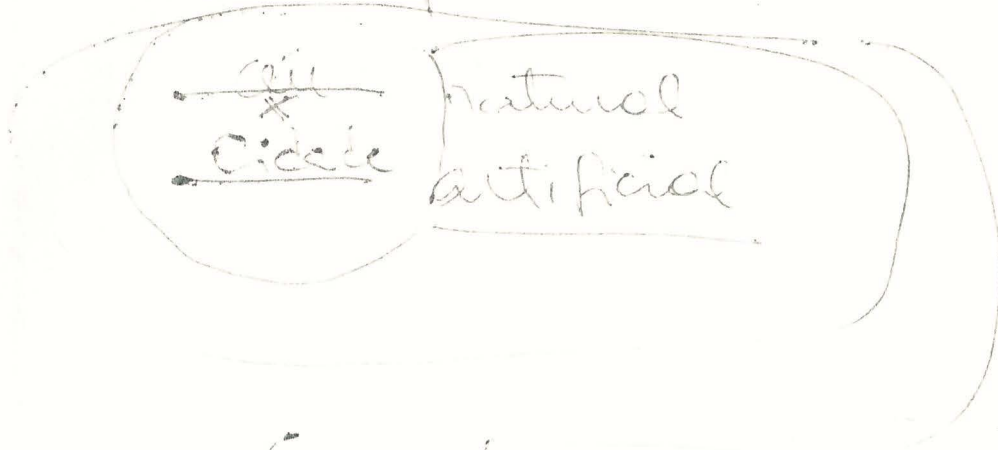
para desaparecer.

Não pode ser reproduzido

mas como (língua
(enroscamento).

Formas simples.
(poética) africanos ritmos

Descomplicado.



— Simples X
— Complexo.

~~Simples X Complexo~~

Céu aberto

Céu se fecha (tomado
por nuvens)

Céu aberto.

" Passeio

Tem essa magia: O dia nasce lá da
resta uma dúvida: o sol só vem de vez
quando ...

— O simples. Não precisa ser o óbvio

A N E X O 2

ROTEIRO PARA ~~VIDEO~~-PERFORMANCE:

LOCAL: ESTACIÃO AGRONÔMICA DA UFPA

MATERIAL: MUDAS DE LARANJEIRA OU ABACATEIRO, ALINHADAS VERTICALMENTE, (+ DE 100), BALDE COM ÁGUA, REGADOR VAZIO, PACOTE DE TANG LARANJA E COPO.
- CHÃO DE TERRA -

ESCREVER AS TOMADAS PLANOS, ESTABELECEM CONTES (MOVIMENTOS DE CÂMERA) e entregues pro Richard.

pro Richard.

- 1- MOLHAR A CABECA COM A ÁGUA DE UM BALDE.
- 2- PENTEAR A FRONTE E O RESTO DO CABELO, CALMAMENTE.
- 3- AFASTAR - CAMINHANDO EM DIREÇÃO AO ALINHAMENTO DE PLANTAS. (VERTICALIDADE)
- 4- REGAR AS MUDAS UMA A UMA - COM O VAZIO DO REGADOR.
MUDAR DE LUGAR, ANOTANDO EM VÁRIAS DIREÇÕES - TRÁS, FRENTE, LADO, COSTAS, ETC.
- 5- SENTAR ENTRE AS MUDAS
- 6- PEGAR UM PACOTE DE TANG, ABRI-LO, PEGAR COPO, ENCHE-LO DE ÁGUA. (DE UM BALDE) E PREPARAR O SUCO.
- 7- BEBER O SUCO, DEVIAR.
- 8- PEGAR O BALDE DE ÁGUA - ~~DERRAMAR~~ ^{EVIPAR} DERRAMAR H₂O SOBRE O CHÃO DE TERRA.
- 9- LEVANTAR E ~~PARAR~~ ^{CAMINHANDO} POR CIMA DO BARRO.
- 10 - AFASTAMENTO.

SOM: MÚSICA AMERICANA - "disco" ^{bem} (e havaianas) + TAMBORES ^(ao longe?) PRIMITIVOS.

ROUPA: VESTIDO DA MODA ^{bem} (CHIC) - DE COR VERDE, MEIA E SAPATO DE SALTO PRETO.